

## **Ensino do código RDA: processos e desafios na implantação no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás**

*Teaching the RDA code: processes and challenges in  
implementation in the Librarianship course of Goiás  
Federal University*

### **Filipe Reis**

Professor na Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutorando em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400342257925895>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1446-6982>

E-mail: [filipe.reis17@gmail.com](mailto:filipe.reis17@gmail.com)

### **Luciana Candida da Silva**

Professora Adjunta na Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0015703017828385>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-3339>

E-mail: [candida.luciana@gmail.com](mailto:candida.luciana@gmail.com)

### **Resumo**

O Resource Description and Access (RDA) é o código de catalogação projetado para atender a demanda do ambiente digital. Este estudo tem como objetivo analisar a implantação do ensino do RDA no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para tanto, descreveu o processo e os desafios de criação da disciplina Representação Descritiva III, para contemplar o ensino dos modelos conceituais e do código RDA. Com uma abordagem qualitativa, caracterizada por ser exploratória e descritiva, usou-se a observação participante como método para analisar o processo de implementação da disciplina Representação Descritiva III. Percebeu-se que, apesar dos desafios à inserção dessa disciplina na formação dos futuros bibliotecários da UFG, ela tem sido essencial para garantir a formação atualizada e possibilitar ao catalogador orientação concreta para corresponder às necessidades do usuário e registrar dados que coincidam com suas tarefas específicas.

**Palavras-chave:** Ensino do RDA. Representação Descritiva. Catalogação. Biblioteconomia da UFG.

### **Abstract**

Resource Description and Access (RDA) is the cataloging code designed to digital demand. This study aims to analyze the insertion of RDA in the curriculum of the Librarianship course of the Universidade Federal de Goiás (UFG). This text describes the process and challenges of the creation of a specific course to teach RDA. With a qualitative approach, characterized by being exploratory and descriptive, participant observation was used as a method to analyze the implementation process of Descriptive Representation III. It was noticed that despite the challenges to the insertion of this discipline in the training of the future librarians of the UFG, it has been essential to guarantee the updated formation

and to allow the cataloger concrete guidance to correspond to the needs of the user and to register data that match the specific tasks of the user.

**Keywords:** Teaching the RDA. Descriptive catalogue. Cataloguing. Librarianship of UFG.

## 1 Introdução

O uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação motivou a proliferação de novos tipos de publicações em diferentes suportes de conteúdo, passando de registros predominantemente físicos para o ambiente digital, exigindo mudanças nos processos de catalogação. Essas mudanças podem ser observadas na definição de Mey e Silveira (2009) ao enfatizarem que a catalogação que era realizada com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, passa a ser com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos. A evolução da catalogação encontra-se pautada em princípios, instrumentos, padrões, modelos e tecnologias. Entre os instrumentos está o código de catalogação *Resource Description and Access* (RDA) desenvolvido com o objetivo de alinhar os princípios de catalogação às demandas do ambiente digital e às necessidades atuais dos usuários.

O RDA apresenta um conjunto de elementos e diretrizes para descrever objetos tradicionais e digitais, dentro e fora do contexto de bibliotecas. Segundo o *RDA Steering Committee* (RSC) (2018), o RDA foi desenvolvido pelo *Joint Steering Committee for Development of RDA*, atualmente mantido pela RSC, para substituir as *Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition, revised 2002* (AACR2r), publicadas pela primeira vez em 1978, consideradas inflexíveis e com a linguagem desatualizada para o momento atual. Em contraste com o AACR2 que se sustentou no fornecimento de regras para tipos de materiais específicos e para designações gerais de materiais, a estrutura do RDA é baseada nos modelos conceituais *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) e seus relacionamentos. Segundo Oliver (2011, p. 34), os modelos conceituais são importantes na medida em que se “[...] baseiam na análise de dados bibliográficos e de autoridade reais e oferecem uma representação coesa e bem fundamentada da natureza dos dados.”

No âmbito acadêmico, Reis e Silva (2018) mostram que poucas instituições brasileiras aderiram ao RDA no ensino da catalogação. No entanto, diante das necessidades de mudanças e benefícios apresentados nas normas deste código, a Universidade Federal de Goiás (UFG) incluiu o ensino do RDA, em seu contexto teórico e prático, na disciplina Representação Descritiva III, sendo ministrada a partir de 2017. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o processo de implantação do ensino do código RDA no curso de Biblioteconomia da

UFG. Para tanto, apresenta o processo de inserção, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do conteúdo que trata do ensino do RDA na disciplina que o abarca e busca compreender o processo de implementação dessa disciplina em sala de aula.

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, ao passo que descreve os procedimentos adotados na implantação do ensino do RDA no curso de Biblioteconomia da UFG. Apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, na medida em que adotou a observação participante como método para análise do processo de implantação da disciplina Representação Descritiva III.

Espera-se que este relato possa encorajar outras instituições a adotarem o RDA no ensino da catalogação em suas graduações de Biblioteconomia e a tomarem esta experiência como ponto de partida em seus projetos de curso.

## **2 Ensino do *Resource Description and Access* (RDA) na UFG**

As atualizações das disciplinas de Representação Descritiva do curso de Biblioteconomia da UFG são baseadas nas transformações ocorridas na catalogação para atender os novos formatos de conteúdo e acesso da informação.

Em 2011, o RDA começou a ser apresentado como parte da evolução dos códigos de catalogação, a partir da leitura de textos sobre a sua importância, estrutura teórica e relação com o AACR2. Como as ementas não contemplavam o ensino do novo código, a carga horária era insuficiente para as atividades práticas.

O currículo já não respondia às exigências de modernização do curso. O uso intensivo de tecnologias, o crescimento exponencial de novos formatos de representação e acesso à informação instigaram a reflexão acerca das mudanças contemporâneas e da responsabilidade de formar profissionais capazes de compreender as transformações atuais e críticos para adequar-se a novas demandas no contexto da representação da informação.

Assim, o processo de planejamento para atualização do conteúdo das disciplinas de catalogação se iniciou com a capacitação dos professores por meio da participação em cursos, eventos, grupos de pesquisa e publicação de artigos científicos. Em 2016, o curso de Biblioteconomia da UFG passou pela reforma curricular e um dos maiores desafios foi a ampliação da carga horária da disciplina, pois, além de novos conteúdos, não se pode deixar de contemplar o código AACR2 e o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC 21), visto que estão em pleno uso pelas bibliotecas brasileiras. Além disso, para compreender o desenvolvimento e a estrutura do RDA, é necessário o ensino dos modelos conceituais FRBR e FRAD. Segundo Oliver (2011), a chave do entendimento do RDA está em sua harmonização

com os modelos conceituais. Para Baptista (2006) os FRBR têm o propósito de tornar os registros mais coerentes e úteis aos usuários, atendendo, dessa forma, o objetivo dos esforços da catalogação.

Os conteúdos foram reorganizados em três disciplinas, com acréscimo da Representação Descritiva III, incluindo os requisitos funcionais para registros bibliográficos e dados de autoridades, padrões de metadados no domínio bibliográfico, estudo e aplicação do código RDA e as tendências em representação descritiva da informação, para a introdução das transformações da catalogação.

Após as discussões e definição de conteúdo no novo PPC do curso de Biblioteconomia da UFG, o ensino do RDA transfigura-se em realidade no segundo semestre de 2017, como parte da disciplina Representação Descritiva III. Esta disciplina contém 64 h/a e visa contemplar aspectos teóricos e práticos da catalogação com uso do RDA em MARC 21. A disciplina dividiu-se em três módulos: 1 - Catalogação: história, princípios e modelos conceituais; 2 - Metadados no domínio bibliográfico; 3 - *Resource Description and Access*.

No primeiro módulo, buscou-se, de forma crítica e analítica, elucidar os ditames contextuais de atualização da catalogação. Trabalhou-se com o percurso histórico da catalogação, com a Declaração de Princípios Internacionais da Catalogação e com os modelos conceituais FRBR e FRAD. Vale ressaltar, que o modelo conceitual Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade Assunto (FRSAD) não foi contemplado nessa disciplina que trata da representação descritiva.

No segundo módulo, tratou-se dos metadados para domínio bibliográfico visando a atualização e análise dessa temática em tempos de transição do código AACR2r para o RDA. Nessa perspectiva, discutiram-se os tipos, características, funções, aplicações e importância dos metadados, além de expor os padrões de metadados e introduzir sobre o novo modelo de dados que possibilitam a descrição formal dos relacionamentos entre os recursos BIBFRAME.

A partir da fundamentação anterior, chega-se ao terceiro módulo com o embasamento necessário para compreender o código RDA. Nesse módulo, buscaram-se diferenças e aproximações entre o AACR2r e o RDA, as estruturas e princípios, as relações no RDA: tipologias e sintaxes, os atributos das entidades e o controle de autoridades. Após este embasamento, passou-se para as práticas laboratoriais de catalogação com uso do código RDA.

A dinâmica das aulas práticas ocorreu por meio da descrição física de documentos segundo a estrutura do RDA. Foram desenvolvidas planilhas com os principais campos do MARC 21 bibliográfico e de autoridade, com ênfase nas entidades, atributos e relacionamentos necessários para um recurso ser recuperado, destacando as mudanças entre os códigos

AACR2r e RDA em cada nova regra, campo e subcampo adicionados no formato MARC para atender a nova estrutura. Estas planilhas foram preenchidas manualmente, sem o uso de sistemas de gerenciamento de acervos e com consultas ao *RDA Toolkit* e ao site da *Library of Congress* para informações sobre o MARC 21.

Nesse contexto, acredita-se que essa disciplina garanta uma atualização das discussões e práticas da catalogação, compreendendo assim, o papel da formação de novos profissionais competentes às novas realidades da organização do conhecimento.

Esse contexto de formação pode possibilitar ao catalogador a orientação concreta para corresponder às necessidades do usuário e registrar dados que coincidam com as tarefas específicas do usuário, sendo que a implementação do novo código garante uma receptividade às necessidades dos usuários, aumenta a precisão de pontos de acesso autorizados, amplia os tipos de recursos para catalogação, e é harmonizado com normas internacionais de metadados, com os modelos conceituais FRBR e FRAD e com os Princípios Internacionais de Catalogação (OLIVER, 2011).

Nesse trajeto, alguns desafios surgiram para o ensino da Representação Descritiva III. Podemos começar pela cultura pedagógica de considerar o curso excessivamente técnico, provocando questionamentos por parte dos professores sobre a necessidade de mais uma disciplina de representação descritiva. Outro desafio foi o suporte bibliográfico que a universidade proporciona para o ensino. As bibliotecas da UFG não dispunham do código RDA impresso e nem da assinatura do *RDA Toolkit*, no momento da oferta da primeira turma da disciplina. A turma, com 43 discentes matriculados, teve acesso ao código por meio da opção teste (*Free trail*), temporária por um mês, e disponibilizada gratuitamente pelo site para que as pessoas conheçam a plataforma. Ou seja, apenas quatro aulas contemplaram o uso de fato do código em sala, isso se não houver impossibilidade de encontro em alguma semana. Além disso, na UFG os laboratórios não contavam com máquinas suficientes para todos os estudantes e nem com número de professores suficiente para divisão da turma, impactando diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Outro desafio captado foi o das línguas apresentadas pelo código. Apesar do acesso ao RDA pelo *RDA Toolkit* permitir a visualização das regras em algumas línguas, não há versão em português. Isso foi complicado, pois a maioria dos estudantes não apresentava conhecimentos da língua inglesa e muitos se aventuravam na versão da língua espanhola que é mais próxima da língua nativa dos discentes; contudo, a falta de conhecimento dessa língua pode provocar interpretações equivocadas das regras do RDA.

### 3 Considerações Finais

Apesar dos desafios na implementação da disciplina sobre RDA no curso de Biblioteconomia da UFG, nota-se que a inserção dessa disciplina garantiu, no mínimo, a atualização da formação dos bibliotecários do estado de Goiás, a possibilidade de aperfeiçoamento nos processos de catalogação entre outros e a consolidação dos conhecimentos de catalogação com AACR2r em MARC 21 no processo de aprendizagem dos discente ao longo da graduação, pois durante o estudo da disciplina de Representação Descritiva III, vários pontos das disciplinas de Representação Descritiva I e II foram comparados e retornados.

Pretende-se realizar a análise do ensino do RDA na UFG, a partir da percepção dos alunos que já tiveram aulas de AACR/MARC e RDA/MARC para observar a evolução do aprendizado e melhorar a oferta do conteúdo, bem como justificar a aquisição de recursos humanos, físicos e tecnológicos necessários à qualidade do ensino e pesquisa na área.

Apesar dos esforços em oferecer conteúdo atualizado, ressalta-se a necessidade de formação constante dos profissionais em catalogação, seja por meio da participação em eventos, cursos, leituras ou troca de experiência entre colegas. Isto porque, os avanços tecnológicos têm impacto direto na representação da informação tornando a formação universitária insuficiente e inacabada. As mudanças nos suportes de publicação da informação demandam alterações de formatos, códigos, sistemas e políticas de catalogação. Os professores de catalogação da UFG entendem que provocar discussões críticas em torno dos princípios e instrumentos da catalogação em cada etapa do processo da catalogação pode proporcionar ao discente independência na busca e atualização do conteúdo e adequar-se às demandas e especificidades de cada mercado.

Espera-se que as experiências aqui relatadas possam colaborar para outros cursos de biblioteconomia iniciarem o ensino do código RDA e tornar a sua adoção efetiva pelas bibliotecas brasileiras.

### Referências

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**. Londrina, v. 11, n.1, jan./jun. 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

RDA Steering Committee. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.rda-rsc.org/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

REIS, Filipe; SILVA, Luciana Candida. Mapeamento do ensino do código de catalogação RDA nas graduações brasileiras de Biblioteconomia: uma análise dos cursos das universidades federais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador – BA. **Anais** [...]. Salvador: FEBAB/CBBU- SIBI/UFBA, 2018. p. 255-269.